

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**A FUNÇÃO E A ATUAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE EM
UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS NO BRASIL: POLÍTICAS,
PRÁTICAS E DESAFIOS**

Heloisa Mara Santos Campos (marasc.heloisa@outlook.com)

Elaine Vilela (elaine.vilela1@metodista.br)

Este trabalho vem apresentar o Projeto de Pesquisa em Educação, em sua fase inicial de construção. A problemática a ser entendida é como ocorre o processo de implementação dos núcleos de acessibilidade em Instituições de Ensino Superior (IES) e de que forma a estruturação pode garantir um atendimento multidisciplinar efetivo a alunos neurodivergentes sem e com deficiência. O estudo se fundamenta em autores que discutem a inclusão no ensino superior e as políticas públicas associadas à acessibilidade. Mantoan (2006) e Sassaki (2010) abordam a necessidade de uma inclusão que vá além da integração, destacando a importância de se construir espaços de pertencimento. E, se as ações de acessibilidade implantadas são efetivas para garantir a permanência e formação integral dos estudantes atendidos. A criação de núcleos de inclusão em instituições de ensino superior (IES) brasileiras tem ocorrido, majoritariamente, por força legal. No entanto, muitas dessas iniciativas carecem de estrutura efetiva e planejamento pedagógico. Ao limitar-se ao cumprimento burocrático da legislação, perdem-se oportunidades reais de promover o acesso, a permanência e o sucesso de alunos atípicos. Assim, investigar a estruturação e o funcionamento desses núcleos torna-se

necessário para contribuir com práticas efetivas e humanizadas. Portanto, o objetivo principal é investigar as práticas de estruturação e funcionamento de núcleos de inclusão universitária, com foco em seu impacto na permanência de alunos atípicos. Para tanto, os objetivos específicos são mapear as diretrizes utilizadas na implantação desses núcleos, identificar quais profissionais são envolvidos e suas atribuições no atendimento ao aluno, compreender a percepção dos alunos atendidos quanto ao acolhimento e à eficácia do atendimento. A escolha da metodologia narrativa possibilita compreender a experiência humana e os significados construídos por cada um nas suas histórias de vida (Clandinin e Connelly, 2015), no contexto individual, social e cultural e a força transformadora do ato narrativo, pois ao narrar a si mesmo outros significados são atribuídos àquela vivência (Passeggi, 2010). Para Josso (2004) a experiência formadora é um conceito em constante construção, articulando vivência pessoal e reflexão para dar sentido ao vivido e assim, ser integrado à trajetória de vida. Portanto, a formação não se limita ao ensino formal, mas é um processo de autoformação contínua. A pesquisa narrativa também permite que a pesquisadora reflita e ressignifique sua prática profissional em núcleos que não apresentaram uma perspectiva de atuação direcionada, efetiva para os alunos em consequência da falta de preparo da equipe para atuar na educação inclusiva. Os participantes selecionados serão aqueles que em algum momento tiveram contato com a pesquisadora nas instituições em que trabalharam juntos, e hoje se encontram em outras unidades de ensino superior. O processo de análise das narrativas será sob a perspectiva hermenêutico e interpretativa, tomando como base eixos temáticos que emergem do material empírico: (I) políticas institucionais de acessibilidade – normas, diretrizes, cumprimento legal; (II) práticas cotidianas dos núcleos – ações de apoio ao estudante, formação de professores, tecnologias assistivas; (III) desafios institucionais – recursos, resistências culturais e burocracias. A partir desses eixos, buscar-se-á compreender os sentidos atribuídos pelos participantes ao impacto das políticas e práticas na atuação profissional das equipes de inclusão, na vida acadêmica dos estudantes e na comunidade universitária. Como desfecho esperado, pretende-se propor um modelo de boas práticas estruturais e éticas para auxiliar as Instituições de Ensino Superior na implementação de seus núcleos de inclusão contribuir para o campo de atuação de profissionais que atuam em núcleos de acessibilidade no ensino superior promovendo engajamento, melhoria de trabalhos, desenvolvimento de materiais e pesquisas dentro do contexto, maior conhecimento das áreas atendidas pelos profissionais do núcleo, estudos

direcionados com seminários, palestras, workshop, congressos com profissionais qualificados nas áreas da neurologia, psicologia, psiquiatria, pedagogia e fonologia para maiores esclarecimentos das deficiências e neurodivergência.

Palavras-chave: inclusão em instituições de ensino superior; núcleos de inclusão; práticas inclusivas na universidade.